

arquivo



administração

PUBLICAÇÃO OFICIAL
DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS
v. 9 n. 2 agosto 1981

*A formação dos
profissionais de arquivo*

*Construção de prédios
de arquivo*



s. 70369 Clas. PER
quivo & Administração
n.2
o/ago.1981



Prédios a serem demolidos para o
alargamento da Rua Uruguaiana.
Foto Augusto Malta, 11 abr. 1907.



Na noite de 27 de maio de 1981, recebemos oficialmente, numa cerimônia repleta de carinho e emoção, o encargo de dirigir os destinos da AAB ao longo do biênio 1981-83. Foi com grande alegria que ouvimos as palavras da arquivista Regina Alves Vieira, em seu discurso de despedida, e recebemos as manifestações de apoio dos colegas que lá compareceram, em especial do prof. José Pedro Esposel que presidiu a solenidade.

Diante das várias manifestações recebidas, não apenas de companheiros da área arquivística, mas também de profissionais de diversos campos afins, e de personalidades de diferentes níveis da administração pública e privada, cumpre-nos expressar nossa confiança em que não estaremos sozinhos nesta missão.

A AAB, este ano, comemora 10 anos de sua fundação. É tempo de amadurecer e solidificar todas as vitórias até aqui alcançadas. Nesse sentido estamos preparando uma programação condigna para as comemorações desta 1.^a década de realizações. Trata-se de comemorar, não apenas o Dia do Arquivista, mas uma Semana do Arquivista, onde teremos a oportunidade de realizar um ciclo de palestras e debates sobre as grandes questões da Arquivologia contemporânea o qual deverá se constituir numa prévia do 5.^o Congresso Brasileiro de Arquivologia. Para marcar a data, os alunos do Curso de Artes e Comunicação Visual, da Universidade Federal Fluminense, sob a coordenação do prof. Carlos Duarte, elaboraram um cartaz alusivo ao evento. Estamos organizando também um leilão de obras de arte, cuja realização terá como objetivo o levantamento de recursos para a aquisição de uma sede própria para a nossa Associação. Vários artistas plásticos de renome já nos enviaram trabalhos, acorrendo à primeira solicitação, sensibilizados pela nossa causa em defesa da Arquivística no Brasil e, conseqüentemente, da preservação da memória social da nação.

Acreditamos que as atividades do 10.^o aniversário deverão dar ensejo à ampliação da AAB, com a inclusão de novos sócios em seu quadro, além de desencadear um processo de maior intercomunicação, já que pretendemos enfatizar as atividades culturais e sociais da nossa entidade.

Esse tempo de festividades deverá ser também momento de luta no sentido de ativar a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Arquivologia, passo fundamental para a profissionalização do arquivista brasileiro.

Lia Temporal Malcher

Revista quadrimestral de divulgação da
Associação dos Arquivistas Brasileiros

Conselho Editorial

Eloísa Helena Riani Marques
Helena Corrêa Machado
José Lázaro de Souza Rosa
José Pedro Pinto Esposel
Maria de la E. de España Santos
Maria Luiza S. Dannemann
Marilena Leite Paes

Redatora-Chefe

Maria Amélia Gomes Leite

Secretária

Maria Odila Kahl Fonseca

Editoração

Edições Achiamé Ltda.
Rua da Lapa, 180/gr. 1205-6
Tel.: 222-0222
Rio de Janeiro - RJ

Composição

Linolivre S/C Composições Gráficas

Impressão

Portinho Cavalcanti Editora Ltda.

Editorial 1**Estudos**

A Formação dos Profissionais
de Arquivo 3
A Memória Atual: Instrumento
de Ação Social 5
Pequeno Ensaio sobre as
Possibilidades de Aplicação
do Planejamento Estratégico à
Administração Pública Brasileira 9
Resenha Bibliográfica
Construção de Prédios de Arquivos:
Bibliografia 12
Entrevista 14
Informe 18
Desburocratização
A Burocracia e o Ombudsman 34
Desconcentrar, Descentralizar
e Desburocratizar 35
Os Caminhos da Desburocratização 36
Várias
Coisa de Gente Ignorante? 39
Catalogada e Abandonada Memória
de uma Cidade 40
Nas Moedas, a História do Homem 42
O CIA e o Arquivista 44
Religião, Arte e História
na Cidade-Monumento 46
Crônica
Patrimônio Órfão 48

**ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUIVISTAS
BRASILEIROS****Diretoria 1981-83****Presidente:**

Lia Temporal Malcher

Vice-Presidente:

Afonso Carlos Marques
dos Santos

1º Secretário:

Maria Amélia Gomes Leite

2º Secretário:

Jaime Antunes da Silva

1º Tesoureiro:

Junia Gomes da Costa
Guimarães e Silva

2º Tesoureiro:

Lúcia Maria de Oliveira

Conselho Deliberativo

Astréa de Moraes e Castro
Gilda Nunes Pinto
Helena Corrêa Machado
Janine Resnikoff Diamante
Maria Luiza S. Dannemann
Marilena Leite Paes
Myrthes da Silva Ferreira
Raul do Rego Lima

Suplentes

Hélio dos Santos
Jaime Antunes da Silva
Maria Amélia Porto Migueis
Martha Maria Gonçalves
Maura Esândola Quinhões
Paulo de Tarso R. D. Paes Leme

Conselho Fiscal

Fernando Salinas
Maria de Lourdes da Costa
e Souza
Milton Machado

Suplentes

Eloísa Augusta Vieira
de Almeida
Marilúcia Ribeiro da Silva

Correspondência para**Arquivo & Administração**

Praia de Botafogo, 186, sala B-217
22253 Rio de Janeiro - RJ
Tel.: 551-0748

Esta publicação está sendo
subvencionada pelo Conselho Nacional
de Desenvolvimento Científico e
Tecnológico — CNPq.

Preços de assinaturas

Sócios da AAB distribuição gratuita

Não-Sócios Cr\$ 200,00

Exemplar avulso
ou atrasado Cr\$ 80,00

Distribuição: AAB

Deseamos permuta

Nous désirons échange

We are interest in exchange

R. 70369

Os artigos assinados são
de inteira responsabilidade dos
respectivos autores e não
expressam necessariamente
o pensamento da Associação
dos Arquivistas Brasileiros ou
dos redatores de
Arquivo & Administração.
Permitida a reprodução de
artigos desde que seja
observada a ética autoral que
determina a indicação
da fonte.

Arquivo & Administração v. 1- n. 0 1972-
Rio de Janeiro, Associação dos Arquivistas Brasileiros.
v. ilust. 28 cm quadrimestral.

Publicação oficial da Associação dos Arquivistas Brasileiros.

1. Arquivos — Periódicos. 2. Administração — Periódicos. I. Associação
dos Arquivistas Brasileiros.

CDD 025.171

Este periódico está registrado na SCDP-SR/GB do DPF, sob o nº 397/D. 20.493/46

ISSN 0100-2244

Arq. & Adm.	Rio de Janeiro	v. 9	n. 2	p. 1-48	maio/ago. 1981
-------------	----------------	------	------	---------	----------------

- Archives, Bibliothèques et Musées de Belgique*, Brussels, 25(2):230-5, 1954. *
- PLANNING a determining factor in effective records center. *Texas Libraries*, Austin, (32):195-7, 1970. *
- POOLE, Frazer G. Princípios e problemas de planejamento de edifícios de arquivos e bibliotecas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 3. Rio de Janeiro, 1976. *Anais...* Brasília, Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1979, p. 387-406. CPDOC
- POULLE, Emmanuel. Les revêtements de sols dans les salles de dépôt. *La Gazette des Archives*, Paris, (21):14-9, jan. 1957. AN
- et alli. La protection des archives contre la lumière solaire; recherches expérimentales. *La Gazette des Archives*, Paris, (26):33-45, 2. trim. 1955. AN
- UN PROCÉDÉ d'extinction des incendies expérimenté aux archives nationales. *La Gazette des Archives*, Paris, (94):185-8, 3. trim. 1976. FGV
- QUÉTIN, Michel. A propos de la prévention et de la protection contre l'incendie. *La Gazette des Archives*, Paris, (92):3-47, 1. trim. 1976. FGV
- READER for archives and records center buildings. Ed. Victor Gondos Jr. Washington, The Society of American Archivists, 1970. 127 p. AN
- RIBIER, Jean de. Le dépôt des Affaires Étrangères: nouvelles installations techniques. *La Gazette des Archives*, Paris, (19):5-9, jan. 1956.
- RICHARDS, Kenneth W. New Jersey's new archival facilities. *The American Archivist*, Washington, 27(4):485-90, Oct. 1964. FGV
- ROBISON, Dan M. Planning the Tennessee State Library and Archives building. *The American Archivist*, Washington, 19(2):139-50, 1956. *
- RONÉO, Compagnie du. Rayonnages d'archives types P. R. M. *Cahiers Haut-Marnais*, Chaumont (42):142-3; (43):200-1, 1955. *
- SANCHEZ BELDA, Luis. Edificios de archivos construidos en el último decenio. *Boletín de la Unesco para las bibliotecas*, Paris, 18(1):22-9, ene./feb. 1964. FGV
- SANTOVENIA, Emeterio S. El Archivo Nacional de Cuba. *Archivum*, Paris, 7:59-60, 1957. AN
- SHELLENBERG, T. R. Modern archival buildings. *Archivum*, Paris, 6:88-92, 1956. Trabalho apresentado no 3. Congresso Internacional de Arquivologia, Florença, 25-29, set. 1956. AN
- SCHMIDT, Aloys. Der des staatsarchivs kohlenz. *Archivum*, Paris, 7:41-4, 1957. AN
- SCHOENBERNER, Robert A. What the architect needs to know about archives. *The American Archivist*, Washington, 27(4):491-3, Oct. 1964. FGV
- SCHREEVEN, William J. van. Equipment needs to be considered in construction post-war archival depositories. *Bulletins of the National Archives*, Washington, (6):170-80, June 1974. CPDOC
- SIMON, Louis A. Some observations on planning archives buildings. *Bulletins of the National Archives*, Washington, (6):151-6, June 1944. CPDOC
- SURGEN, Olive R. The records section: space, location and lay-out. *The American Archivist*, Washington, 18(3):231-40, 1955. *
- VIEIRA, Regina Alves. A construção do arquivo: uma experiência trazida da Europa. *Arquivo & Administração*, Rio de Janeiro, 4(1):23-5, abr. 1976.
- VILLARD, André. Utilisation de bâtiments anciens pour um dépôt: les archives départementales des Bouches-du-Rhône. *La Gazette des Archives*, Paris, (49):49-52, 2. trim. 1965. AN
- VORONIN, I. La construction de bâtiments d'archives en U.R.S.S. *Archivum*, Paris, 7:3-9, 1957. AN
- WARDLE, D. B. Public record office: the repository. *Archivum*, Paris, 7:26-8, 1957. AN
- WINTER, Georg. Gedanken über einen archiv — neubau. *Archivum*, Paris, 6:93-9, 1956. Trabalho apresentado no 3. Congresso Internacional de Arquivologia, Florença, 25-29, set. 1956. AN
- WRIGHT, N. O. What the construction company needs to know about archives. *The American Archivist*, Washington, 27(4):495-7, Oct. 1964. FGV

ENTREVISTA

Arq. & Adm. entrevistou a coordenadora do Subsetor de Audiovisual do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, CPDOC, da Fundação Getúlio Vargas, Anita Brandão Murakami, para nos falar de sua experiência.

Como você vê a importância das fontes audiovisuais para o estudo da história contemporânea do Brasil?

No fim do século passado, devido ao acelerado ritmo de desenvolvimento tecnológico, novas formas de registro foram surgindo. São elas: a fotografia, os discos, o cinema e mais recentemente as fitas, videoteipes e videodiscos que vêm gradativamente neste século se impondo cada vez mais como suportes de registro dominantes.

A grande quantidade desses documentos, sua originalidade como fonte, as substâncias com que foram elaborados, as técnicas que envolvem sua reprodução, a natureza dos testemunhos que apresentam e as dificuldades suscitadas por sua conservação compõem o quadro de razões que nos levam a colocar, como questão primordial, a necessidade de um tratamento adequado a esse material, visando sua plena utilização para a pesquisa. Vivemos numa época em que os estímulos visuais nos atingem a todo instante, através dos meios de comunicação de massa. A publicidade e a propaganda têm-se aproveitado amplamente do interesse demonstrado pelos cientistas sociais que tendiam a fazer uso desses registros como ilustração da linguagem escrita, ou então como técnica de ins-

trumento de pesquisa, como é o caso dos antropólogos, que as empregam desde o início do século.

A partir das primeiras décadas do século XX a história do Brasil foi registrada, não mais apenas de forma escrita, mas também visual, sendo que grande parte desses registros perderam-se pelas mais variadas razões, desde destruição proposital — por não serem encarados como documentos — até por terem sofrido influências negativas do clima, do meio ambiente e de agentes químicos diversos. A preservação da memória visual de um país é um encargo que extrapola os limites de qualquer instituição específica, constituindo-se numa responsabilidade coletiva. Cabe às instituições preocupadas em promover a conservação e a organização dessa memória um papel fundamental

nesse processo, sem o que continuarão a se perder valiosos documentos de nossa história.

De que maneira se formou o acervo fotográfico custodiado pelo CPDOC?

O CPDOC foi criado em junho de 1973 com objetivo de reunir, organizar, preservar e divulgar a documentação histórica contemporânea proveniente de arquivos privados.

De um modo geral esses arquivos estão relacionados à história das elites políticas brasileiras, a partir de 1930, na medida em que seus titulares ocuparam altos cargos governamentais ou apresentaram significativa atuação político-administrativa.

O Setor de Documentação, núcleo primeiro do CPDOC, iniciou seu trabalho com a organização dos arquivos de Getúlio Vargas e Osvaldo Aranha.

No decorrer das tarefas de organização foi constatada a ausência de documentos visuais, como fotografias e filmes, sobre os quais encontramos referências na documentação manuscrita e também nos recortes de jornais. Isto nos levou a insistir junto às famílias dos titulares desses arquivos chamando sua atenção para a necessidade de que nos doassem esses documentos que, para elas, revestiam-se do significado de álbuns de família, não constituindo documentação de caráter histórico.

No final de 1976 recebemos as primeiras fotografias por intermédio da família de Osvaldo Aranha.

Quais os critérios adotados para a aquisição, seleção e reprodução do material fotográfico do Centro?

O acervo fotográfico é constituído basicamente por fotografias dos titulares dos arquivos doados juntamente com outros tipos de documentos. Essas fotografias retratam principalmente a elite política brasileira, a partir de 1922, sem, no entanto, deixar de mostrar mobilizações populares, campanhas políticas, etc.

Em muitos casos as fotografias de um determinado arquivo transcendem a atuação de seu titular, permitindo a percepção de aspectos variados do período, tais como condições de vida, relações sociais, aspectos arquitetônicos, urbanísticos, meios de transporte, população, vestuário, mobiliário, etc., possibilitando uma visualização global da época. Em outros arquivos ou coleções fotográficas, geralmente de menos porte, as fotografias estão mais centradas no desempenho do titular, tendo, por assim dizer, um caráter biográfico.

É grande a concentração de material nos anos de 1930 a 1945, o que se explica em função de estarmos trabalhando, essencialmente, com arquivos da era de Vargas, ou seja, de pessoas que atuaram em seus ministérios. Outro fator que julgamos colaborar para a incidência desse material é o fato de que o período coincide com uma grande divulgação da técnica fotográfica no país. Após 1945 e até os dias atuais o acervo visual do Centro vem sendo composto também por filmes e vídeo-teipes, reflexo das outras formas de retenção da imagem.

Tendo em vista o período coberto pelo acervo fotográfico as fotos que o compõem são, na maioria, em preto e branco, não havendo *slides* e sendo muito baixa a incidência de fotos a cores.

As fotos que não pertencem ao conjunto documental dos titulares de arquivos são as que foram coletadas em função de projetos especiais, como, por exemplo, o álbum fotográfico *A Revolução de 1930 e seus antecedentes*.

Quando se torna necessário coletar material, vários são os procedimentos adotados. Primeiramente recorremos a órgãos de imprensa, instituições de pesquisa ou agências de notícias possuidoras de material de nosso interesse, solicitando doação ou permuta; numa segunda fase apelamos para particulares por meio de cartas, chamadas na imprensa e na televisão.

A aquisição de fotografias através de doação torna difícil uma seleção rigorosa do material.

Tratando-se ainda de projetos especiais, procedemos, após a aquisição de fotos sobre o tema de nosso interesse, a uma seleção criteriosa levando sempre em consideração o caráter histórico e a qualidade técnica das fotografias, uma vez que visamos sua publicação. Cabe lembrar que o conteúdo é o fator determinante nesta seleção.

Em síntese, o acervo é composto por fotografias dos titulares de arquivos e fotos adquiridas em órgãos de imprensa ou pesquisa, coletadas para projetos especiais.

O acervo fotográfico que no final de 1976 possuía cerca de 600 unidades, após um ano de prospecção e recebimento já havia sido acrescido de cerca de 2.000 fotos.

Ao iniciarmos o tratamento das fotografias consultamos vários fotógrafos no sentido de avaliar a possibilidade de tratamento do original, discutirmos a questão das reproduções, o sistema de arquivamento dos negativos e outros temas correlatos.

Muitas das fotografias encontravam-se em avançado estado de deterioração por haverem sido guardadas inadequadamente. Os fotógrafos consultados sugeriram que fossem reproduzidas imediatamente já que a possibilidade de restaurá-las era muito remota. Outras mostravam imagens apagadas devido ao mau tratamento nas fases de fixação e lavagem. Cabia providenciar novos banhos visando deter o processo e reproduzi-las com filmes e filtros especiais.

As informações obtidas visando a preservação do material determinaram a política de reprodução adotada pelo Centro. Tendo-se em conta que o acervo era pequeno, resolvemos reproduzir todas as fotos em papel fosco de 30 x 22 cm, visando não apenas a padronização do tamanho, de modo a facilitar o arquivamento, como sua utilização imediata em exposições. Tal procedimento gerou três tipos de arquivos: os de originais, vedado ao manuseio; o de reproduções, aberto a consulta; e o de negativos que permite a obtenção de cópias a baixo custo. A reprodução das fotos foi feita em filmes de 35 mm, com 36 exposições, embora, em alguns casos, talvez tivesse sido mais indicado a reprodução com negativos de maiores dimensões, a fim de se obter melhor qualidade. A opção pelo filme de 35mm visou a padronização do arquivo de negativos, barateamento dos custos e economia de espaço.

Em 1979 fomos obrigados a abandonar a política de reprodução que vínhamos adotando, pois o rápido crescimento do acervo, que conta no momento com cerca de 12.000 unidades, tornou insuficientes os recursos de que dispúnhamos para este trabalho. A partir desta data optamos por reproduzir as fotos que estivessem em estado precário de conservação e aquelas que, devido ao seu conteúdo, seriam mais solicitadas, quer por pesquisadores internos, quer por externos.

Os negativos, dentro das tiras plásticas, são inseridos em folhas especiais de papel manteiga, de acordo com os números do filme e das tiras. Estas folhas são arquivadas seqüencialmente, em colecionadores.

E quanto à organização do acervo, quais as etapas executadas?

Para definir a estratégia de organização a ser adotada, foram realizadas diversas visitas a arquivos fotográficos de órgãos de imprensa e instituições várias. Ao mesmo tempo se realizavam consultas a técnicos de diferentes áreas como bibliotecários, arquivistas e fotógrafos, sendo também feita pesquisa bibliográfica sobre o assunto.

De imediato, duas questões se colocaram: a inexistência de bibliografia específica sobre organização de arquivos fotográficos e a diversidade de sistemas de organização desses arquivos nas instituições contatadas; tal constatação refletia bem a especificidade das instituições, assim como o descompasso entre a produção fotográfica e o sistema de tratamento, conservação e divulgação deste material.

Com relação à organização das fotografias, vários problemas se apresentaram, como, por exemplo, a identificação de pessoas, datas e locais. A busca de solução destas questões deixou bem claro que a organização de um acervo de fotos históricas é um trabalho-síntese de pesquisa, na medida em que se recorre a fontes escritas e orais para se atingir o objetivo proposto, que é o de extrair todos os dados possíveis para a utilização plena da fotografia como fonte de informação.

A identificação de pessoas, lugares e datas implica uma grande quantidade de pesquisas bibliográficas e consultas a personalidades que atuaram politicamente no período relativo àquela foto, pois o distanciamento temporal e as próprias modificações efetuadas nos locais onde as fotografias foram tiradas dificultam a identificação precisa. A identificação de pessoas mostra-se bastante problemática havendo casos, por exemplo, em que seus contemporâneos, embora reconheçam os rostos, não conseguem lembrar seus nomes, ou ainda ocasiões em que, através de uma indicação bibliográfica, obtemos os nomes de todas as pessoas retratadas, não conseguindo, porém, ligá-los às fisionomias. Há ainda situações em que as pessoas identificadas por companheiros do dia-a-dia não se reconhecem na pessoa retratada. Quando não obtemos uma identificação positiva, atribuímos uma provisória, devidamente anotada e sujeita a novas pesquisas.

Outro problema refere-se às datas. As dificuldades aumentam na medida em que não se pode precisar, com exatidão, todas as pessoas e lugares retratados. Em vários casos atribuímos uma data aproximada à fotografia, pois ela reflete uma situação que poderia ter tido lugar ao longo de um período de vários meses ou mesmo anos. Como exemplo podemos citar as fotografias relativas ao levante de Princesa, ocorrido na Paraíba, entre março e julho de 1929.

As formas de organização a serem fixadas para um arquivo fotográfico estão condicionadas à origem e especificidade do material, ao tipo de usuário e aos objetivos de cada instituição. Em

função dessas variáveis, o CPDOC adotou procedimentos técnicos visando recuperar temas, pessoas, datas e lugares.

As fotos são organizadas dentro dos fundos (arquivos ou coleções) a que pertencem, de acordo com as atividades de seus titulares, mantendo-se na ordenação final a seqüência cronológica.

As etapas do processo de tratamento das fotografias são: recepção e identificação, organização e arquivamento, resumo e inventário.

Na recepção, anota-se no verso de cada foto a sigla alfabética do arquivo ao qual pertence, assim como a data e o local do evento retratado, procedendo à identificação das pessoas que nela aparecem.

A descrição das fotografias é feita em ficha e nela estará anotada, junto ao código, o assunto a que se refere, devidamente sublinhado. A descrição deverá ser sucinta e objetiva, mantendo, sempre que possível, a terminologia da época, como por exemplo: intendente em vez de prefeito, presidente do Estado de... em lugar de governador, etc. Após a legenda deverão ser colocados os dados relativos ao local e data em que a foto foi batida. Deverão ser anotados também os dados técnicos relativos à foto original, dimensões e se colorida ou em preto e branco. Observações que esclareçam questões importantes, como propriedade da foto (direitos legais), dedicatórias, localização do original (quando ele não estiver no CPDOC) etc., serão colocadas em notas especiais. Quando a fotografia houver sido reproduzida, a referência do número do filme, tira e número de bordo do negativo deverá constar na ficha de maneira a permitir sua rápida localização.

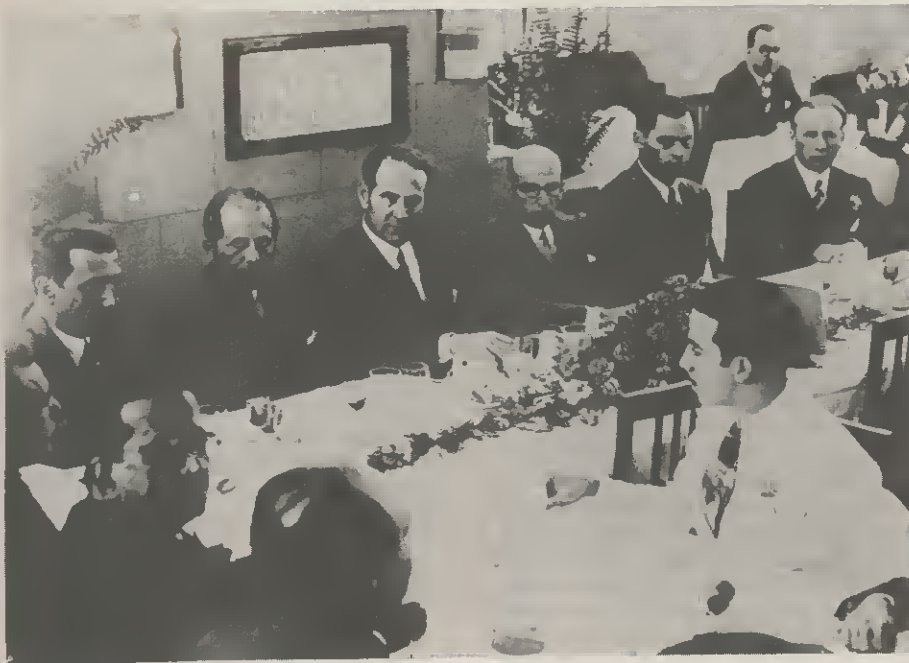
Exemplo de ficha catalográfica de foto:

AM 0062 PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA. Bancada de Pernambuco
foto Almoço oferecido pela bancada pernambucana do Partido
Social Democrata ao Interventor Lima Cavalcanti. Rio de Janeiro, 1933.

1 foto b/p 18x24cm

Nota: Fotógrafo desconhecido. Original devolvido ao doador.
1. BATISTA, Pedro Ernesto. 2. CAVALCANTI, Carlos de Lima. 3. ARANHA, Osvaldo Euclides de Souza. 4. MACIEL JR., Francisco Antunes. 5. TÁVORA, Juarez do Nascimento. 6. CUNHA, José Antônio Flores da Cunha. 7. Rio de Janeiro 7.00/00/33.

Filme 9/3/36A-37



nas 2,4% da totalidade de seu acervo documental, mas o tempo despendido na leitura e indexação de uma fotografia é grande, sendo preparadas, em média, por pessoa, 40 fotografias por semana. Devido à insuficiência de pessoal para dar andamento aos trabalhos de pesquisa e indexação das fotos, estamos dando prioridade à identificação das pessoas retratadas, de modo a aproveitar ao máximo a colaboração dos contemporâneos dos titulares dos arquivos e coleções doadas, em detrimento do trabalho de indexação.

Dentre os problemas com que nos deparamos podemos mencionar ainda que as fotos de um arquivo nem sempre são entregues de uma única vez. Frequentemente, após a coleção estar totalmente organizada cronologicamente, recebemos um número substancial de fotos que implicam uma reformulação da organização, devido a nova numeração seqüencial.

Em síntese, os pontos que se colocam dizem respeito basicamente à necessidade de se conjugar esforços no sentido de criar, em algumas instituições infra-estruturas técnicas que permitam a realização de convênios que venham a di-

minuir os custos dos trabalhos; o estudo da legislação e a possibilidade de se criar um depósito legal sobre fotos

feitas profissionalmente, o que garantiria um controle sobre a produção, servindo ainda como garantia dos direitos dos fotógrafos sobre seu material; a necessidade de se fazer um guia das coleções fotográficas existentes no país e de estudos mais aprofundados sobre a história da fotografia no Brasil.

Durante a organização propriamente dita, deve-se, sempre que possível, formar dossiês, agrupando as fotos que refletem um mesmo acontecimento, mantendo a ordem cronológica e elaborando resumo ou legenda, seguidos do local e data. Atribui-se um código que consiste nas iniciais do titular do arquivo, seguido da numeração seqüencial tendo embaixo a palavra foto. Cada fundo terá uma numeração seqüencial específica.

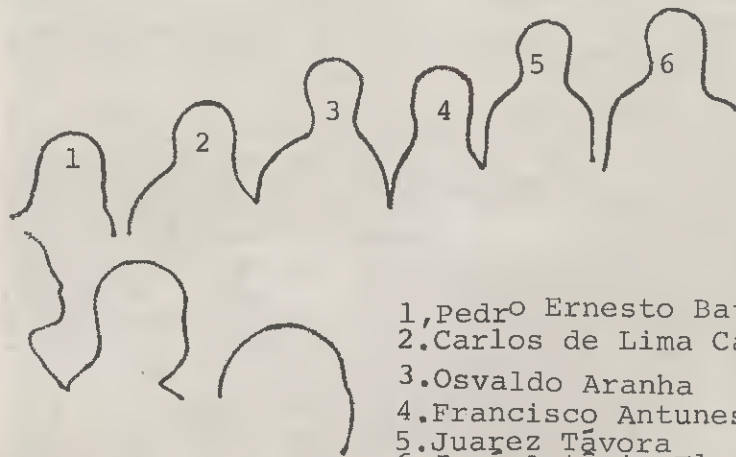
Exemplos: a primeira fotografia da Coleção Rosalina Coelho Lisboa será, RCL 0001

foto

— a sexagésima segunda fotografia do Arquivo Agamenon Magalhães será: AM 0062

foto

As fotografias são arquivadas em envelopes de papel cristal, possibilitando delinear a silhueta das pessoas retratadas (com caneta hidrocor preta) e, conseqüentemente, sua perfeita identificação. Exemplo:



- 1, Pedro Ernesto Batista
2. Carlos de Lima Cavalcanti
3. Osvaldo Aranha
4. Francisco Antunes Maciel
5. Juarez Távora
6. José Antônio Flores da Cunha

Estes envelopes são arquivados diretamente nas pastas suspensas, sendo que as fotos que integram um dossiê ficam reunidas dentro de uma folha de papel almaço sem pauta.